

PESQUISA SOBRE MANEJO ALIMENTAR DE GATOS

CAMILA NEREIDA DE SOUZA¹; AMANDA ALFONSO LEMOS¹; DÉBORA CRISTINA NICHELLE LOPES²; JOÃO CARLOS MAIER³

¹ Acadêmica do Curso de Zootecnia - caca.zootecnista@gmail.com

¹ Acadêmica do Curso de Zootecnia - amanda_alfonsolemos@gmail.com

² Prof^a. Adjunta - Universidade Federal de Pelotas - dcn_lopes@yahoo.com.br

³ Prof. Titular - Universidade Federal de Pelotas - cristiano.hubner@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A domesticação do gato começou aproximadamente há 500 a. C. no Antigo Egito. Os felinos eram venerados como divindades e eram tratados como membros da família. Tinham importante papel no controle de pragas, pois caçavam ratos que se proliferavam rapidamente. Os gatos começaram a se espalhar no Egito, sendo levados por mercadores fenícios para todos os países mediterrâneos. Na Grécia, eles já utilizavam as doninhas como controladoras de roedores e o gato não teve o mesmo prestígio que gozava no Egito. Na Roma antiga, teve seu papel de caçador e animal de companhia reconhecido, mas após o imperador Teodósio banir os cultos pagãos, a imagem do gato, que era associada à deusa Diana caçadora, que tinha seus ritos ligados à Lua, passou a não ser bem vista (REVISTA PULO DO GATO, 2016).

Atualmente, os gatos vêm ganhando bastante interesse e espaço como animais de companhia. Esse acontecimento teve inicio como consequência no padrão de vida da população, que começou a viver em habitações com espaço limitado e passar mais tempo fora de casa, porém mantendo a necessidade de um animal de companhia interativo, limpo e com certa independência. Estimativas apontam que a obesidade é a doença nutricional mais comum em gatos, com prevalências de 35 a 40%. A obesidade é definida como excesso de gordura corporal suficiente para prejudicar as funções fisiológicas do organismo (GONÇALVES, 2006).

Este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento sobre os hábitos alimentares de gatos domésticos pertencentes a alunos e servidores do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, campus Pelotas e da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão.

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa através de um questionário sobre os hábitos alimentares de gatos de diferentes idades, pertencentes a alunos e servidores do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, campus Pelotas e também da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão. Foram realizadas 40 entrevistas com proprietários de gatos no período compreendido entre os meses de junho a julho de 2016. O questionário era composto por questões relacionadas à raça, sexo, castração, idade, peso, tipo de alimentação, preferência na compra da ração, quantidade de refeição, guloseimas e atividades físicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 40 animais analisados, vinte cinco eram fêmeas (62,5%) e quinze machos (37,5%). Desses, trinta e sete eram castrados (92,5%) e apenas três não eram (7,5%). Segundo DIEZ et al. (1998), a castração é um fator de risco para a obesidade, possivelmente devido à diminuição da taxa metabólica basal após a gonadectomia e também pelo consequente sedentarismo, sendo as fêmeas mais predispostas do que os machos.

Dentre os gatos avaliados quatro (10%) situavam-se em idades variando de 0 a 1 ano; três gatos (7,5%) de 1 a 2 anos; dez gatos (25%) de 2 à 3 anos; três gatos (7,5%) de 3 à 4 anos ; cinco gatos (12,5%) de 4 à 5 anos ; dois gatos (5%) de 5 à 6 anos; três animais (7,5%) de 6 à 7 anos (7,5%) e dez gatos (25%) com mais de 7 anos.

Em se tratando de manejo alimentar, foi feito o questionamento aos proprietários, se utilizavam ração seca, ração úmida, ração seca e úmida, ração mais sobra de alimentos ou alimentação natural. Onze proprietários (27,5%) disseram usar somente ração seca ; quatro (10%) usavam ração úmida ; dezessete (42,5%) afirmaram fornecer ração seca mais ração úmida (42,5%); seis (15%) fazem uso de ração seca mais sobra de alimentos (15%); e apenas dois proprietários (5%) mantém os animais com alimentação natural.

Outro item analisado foi à preferência pela compra do alimento pelos proprietários, em que: treze (32,5%) responderam que compravam a alimentação do animal pelo preço; três (7,5%) declararam que compravam de acordo com o recomendado pelo médico veterinário ou zootecnista; dez pessoas (25%) responderam que adquiriam a alimentação animal de acordo com a propaganda nos mais diferentes meios de comunicação; sete (17,5%) compravam o alimento segundo a disponibilidade imediata da oferta e sete (17,5%) afirmaram que compravam de acordo com a idade do felino. Esses resultados estão de acordo com a maioria da idade dos gatos avaliados, em que 25% apresentam mais de 7 anos de idade, o que implica na escolha da ração pela idade dos gatos, nesse caso sênior.

A quantidade de refeições ofertadas durante o dia foi de 2,5%, uma vez ao dia, 30%, 2 a 3 vezes ao dia, mais de 3 vezes (12,5%), quando o animal pede (7,5%), à vontade (47,5%). De acordo com BRADSHAW et. al (1996), quanto a quantidade de alimento a ser fornecida diariamente, os gatos que recebem alimentação à vontade tendem a fazer pequenas refeições no decorrer do dia. Em relação ao fornecimento de guloseimas, 5% dos donos dos animais ofereciam aos gatos, 7,5% não ofereciam e 87,5% afirmaram que os animais, às vezes, recebem guloseimas. Os tipos de guloseimas variaram entre doces (5%), petiscos para gatos (7,5%), carnes (12,5%), ossos (20%) e outros (22%). Segundo MENDES et. al (2013), a falta de conhecimento do proprietário acerca do comportamento social do gato é um fator importante de predisposição à obesidade. Diferente dos cães, os gatos não apresentam necessidade de socialização no momento das refeições, portanto, naturalmente, esses animais não apresentam o comportamento de “implorar” por alimento. Segundo GERMAN et. al (2009), vocalizações, contato visual e físico, que são parte do comportamento social de felinos, fazem com que o proprietário pense que o animal está pedindo comida e quando o alimento é fornecido surge uma associação positiva e assim cria-se um círculo vicioso.

Dos entrevistados, 45% têm seus animais em casas e 55% em apartamentos. Outro aspecto avaliado são as atividades físicas realizadas, tais como brincar, caminhar e pular. Dos investigados, 47,5% proferiram que estimulavam seus animais a praticarem atividades físicas, 17,5% dos felinos não eram estimulados a fazer exercícios físicos, 7,5% raramente e 27,5% dos pesquisados, às vezes, estimulavam seus pets a praticar alguma atividade. O exercício físico deve ser encorajado, uma vez que colabora com o desenvolvimento da massa muscular e o gasto da gordura corporal. É muito importante que o gato obeso que vive em ambientes fechados redescubra uma atividade diária, que deve ser mantida mesmo após obtido a perda de peso desejada (ROYAL CANIN, 2010).

4. CONCLUSÃO

Os resultados deste levantamento de dados permitem concluir que as maiorias dos gatos eram fêmeas, sendo que 92,5% eram castradas. A idade predominante era de animais com mais de sete anos. A preferência de maior proporção foi o oferecimento de ração seca junto com ração úmida. Além disso, a maioria dos gatos recebe ração à vontade e realizam exercícios físicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRADSHAW, J.W.S.; GOODWIN,D.; LEGRAND-DEFRÉTIN, V.; NOTT, H.M.R. **Food selection by the domestic cat, an obligate carnivore.** Comparative biochemistry and physiology, Oxford, v. 114 A, n. 3, p. 205-209, 1996.
- DIEZ, M.; HORNICK, J.L.; BALDWIN, P. et al. The influence of sugar-beet fiber, guar gum and inulin on nutrient digestibility, water consumption and plasma metabolites in healthy Beagle dogs. **Research in Veterinary Science**, v.64: p.91-96, 1998.
- GERMAN, A.J.; HOLDEN, S.L.; MOXHAM, G.L.; HOLMES, K.L.; HACKETT, R.M.; RAWLINGS, J.M. A simple, reliable tool for owners to assess the body condition of their dog or cat. **The Journal of Nutrition, Philadelphia**, v. 136, p. 2031S-2033S, 2006.
- GONÇALVES, K. N. V. **Efeito do Tratamento da Obesidade sobre a Glicemia e Insulinemia de Gatos.** 2006. 80f. Dissertação (Qualificação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- Unesp, Campus Jaboticabal.
- MENDES, F. F.; RODRIGUES, D. F.; PRADO, Y. C. L.; ARAÚJO, E. G. Obesidade Felina. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer.** Goiânia, v.9, n.16; p.1602. 2013.
- REVISTA PULO DO GATO. **Domesticação do Gato.** Acesso em 13 de julho de 2016. Disponível em <http://www.revistapulodogato.com.br/materias/ler-materia/85/domesticacao-do-gato-do-inicio-aos-dias-de-hoje>
- ROYAL CANIN. Obesidade Felina. **Focus Auxiliar.** Grã- Bretanha, 2010.